



**2.ª Parte do Relatório de Avaliação
do Sucesso Académico
(componente externa)**

2014/2015



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)	5
5.1 <i>Alunos sujeitos à Avaliação Externa</i>	5
5.2 <i>Taxa de Sucesso Externo.....</i>	7
5.3 <i>Médias Externas</i>	10
5.4 <i>Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	12
6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	15
7. RECOMENDAÇÕES /CONCLUSÕES.....	17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXOS	20

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 5.1. Identificação do número de alunos internos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).	5
TABELA 5.2. Identificação do número de alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).	6
TABELA 5.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)	13
TABELA 5.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário).	13
TABELA 6.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.	18

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 5.1. Taxas de Sucesso externo obtidas nas áreas disciplinares/disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.	7
GRÁFICO 5.2. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico....	7
GRÁFICO 5.3. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.....	8
GRÁFICO 5.4. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.....	8
GRÁFICO 5.5. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.....	9
GRÁFICO 5.6. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) 12.º Ano.	9
GRÁFICO 5.7. Médias externas obtidas nas disciplinas/áreas disciplinares alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.	10
GRÁFICO 5.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.	10
GRÁFICO 5.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.	11
GRÁFICO 5.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.	11
GRÁFICO 5.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.	12
GRÁFICO 5.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.	12

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 5.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa).....	14
---	-----------

NOTA INTRODUTÓRIA

Tal como nos relatórios anteriores, referentes à avaliação do Sucesso Académico (SA), o presente relatório está associado ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), sob a égide da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR) e surge em cumprimento da planificação definida na autoavaliação do Agrupamento, constituindo-se como a segunda parte de um processo contínuo avaliativo do SA iniciado no ano letivo 2014/2015. No final do 3.º período, numa primeira fase, a Comissão de Avaliação Interna (CAI) debruçou-se sobre a avaliação da componente interna do SA, em que o enfoque se fez sobre o tratamento dos dados dos resultados internos alcançados pelos alunos nas diferentes áreas disciplinares e disciplinas. Na primeira parte do relatório final de avaliação do SA constam os resultados da avaliação interna e ainda os dados relativos às transições/conclusões dos alunos do ensino regular tendo em conta os resultados das provas finais e dos exames nacionais/provas de equivalência no 4.º, 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Este documento constitui a segunda parte do relatório final de avaliação do SA, debruça-se sobre a avaliação externa dos alunos do ensino regular e está dividido em três capítulos, a saber:

- no primeiro capítulo (capítulo 5), consta o sucesso académico alcançado na avaliação externa, pelos alunos internos, apresentando-se a taxa de sucesso e as médias externas, e termina com a análise desenvolvida pelos docentes sobre as mesmas;
- no segundo capítulo (capítulo 6), sintetizam-se as estratégias de melhoria e/ou reforço apresentadas pelos docentes;
- no último capítulo (capítulo 7), apresenta-se uma conclusão/síntese da temática em estudo e algumas recomendações que devem ser entendidas como sugestões, que poderão contribuir para melhoria do SA dos alunos deste Agrupamento.

Para a recolha dos dados a CAI recorreu às pautas finais de cada turma obtidas através do programa JPM, bem como às informações recebidas através dos programas PFEB, ENEB e ENES. Seguidamente, foram preenchidas as grelhas de recolha de dados recebidas da Equipa PAASA que, após o tratamento dos dados, nos enviou, entre outros, dois ficheiros em Excel globais, referentes ao ensino básico (EB) e secundário (ES) regular, que permitiram, não só uma análise e reflexão mais aprofundada sobre o SA, por parte dos docentes, mas também estabelecer a comparação desses resultados com as metas definidas no Projeto Educativo.

5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Sancho I é um processo desenvolvido pela comunidade educativa a CAI, mais uma vez, optou por promover junto dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores das áreas disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Este foi objeto de análise no início deste ano letivo, em sede de área disciplinar. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a CAI analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a CAI restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da CAI traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela CAI e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

5.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de se passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas é apresentado, nas tabelas 5.1. e 5.2., o número de alunos internos do Agrupamento sujeitos à avaliação externa.

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS		4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano	
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n	101		92	3	149	
	%	100		98,9	3,2	91,4	
Matemática (MAT)	n	101		92	4	149	
	%	100		98,9	4,3	91,4	

TABELA 5.1. Identificação do número de alunos internos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

Destaca-se desta tabela o 4.º ano de escolaridade visto que o número de alunos presentes nas provas finais na primeira fase coincide com o número de alunos inscritos.

DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n		142	26
	%		99,3	18,2
Matemática A (MAT A)	n		103	24
	%		100	23,3
História A (HIST A)	n		31	8
	%		100	25,8
Física e Química A (FQ A)	n	108	64	
	%	100	59,3	
Biologia e Geologia (BG)	n	107	66	
	%	98,2	60,6	
Filosofia (FIL)	n	26	4	
	%	86,4	15,4	
Espanhol (ESP)	n	28	4	
	%	100	14,3	
Economia A (ECO A)	n	19	2	
	%	86,4	9,1	
Geografia A (GEO A)	n	50	7	
	%	96,2	13,5	
Matemática Aplicada às C. Sociais (MACS)	n	56	11	
	%	100	19,6	

TABELA 5.2. Identificação do número de alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

Pelos dados da tabela constata-se que as disciplinas que têm um elevado número de alunos internos a realizar exames nacionais são Português, Matemática, Biologia e Geologia e Física e Química A, em todas, acima de 100 alunos.

Na segunda fase há um reduzido número de alunos inscritos e vários encontram-se em situação de melhoria. Por este facto, não será dada muita relevância aos resultados obtidos nesta fase.

5.2 Taxa de Sucesso Externo

Nos gráficos 5.1. e 5.2. são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª e 2.ª Fases obtidas nas áreas disciplinares/disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

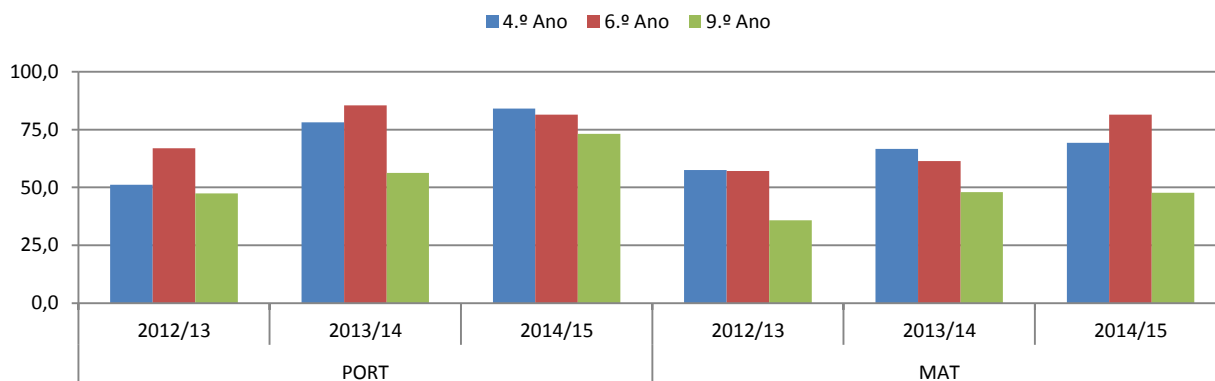


GRÁFICO 5.1. Taxas de Sucesso externo obtidas nas áreas disciplinares/disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

Relativamente à 1.ª fase, constata-se que, ao nível do **1.º ciclo** os resultados das provas finais/exames nacionais melhoraram, em comparação com o ano letivo anterior.

No **2.º ciclo**, destaca-se a taxa de sucesso dos alunos do 6.º ano na disciplina de Matemática que regista uma evolução positiva comparativamente ao ano letivo anterior.

No **3.º ciclo** verifica-se uma evolução progressiva à disciplina de Português, enquanto a Matemática os valores se mantêm aproximadamente iguais.

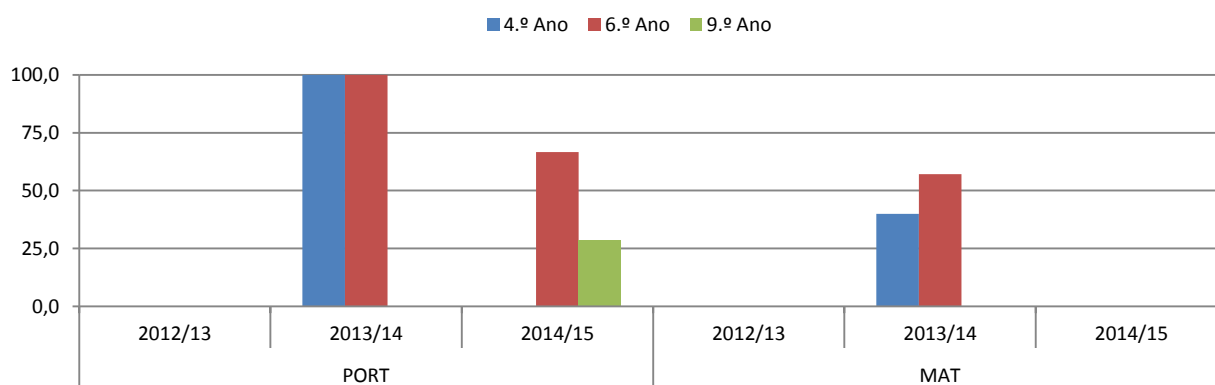


GRÁFICO 5.2. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

Dos resultados externos obtidos na 2.ª fase regista-se uma descida de Português relativamente ao ano anterior, no 6.º ano de escolaridade.

Nos gráficos 5.3. e 5.4. são apresentadas as taxas **de sucesso externo da 1.ª Fase** obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

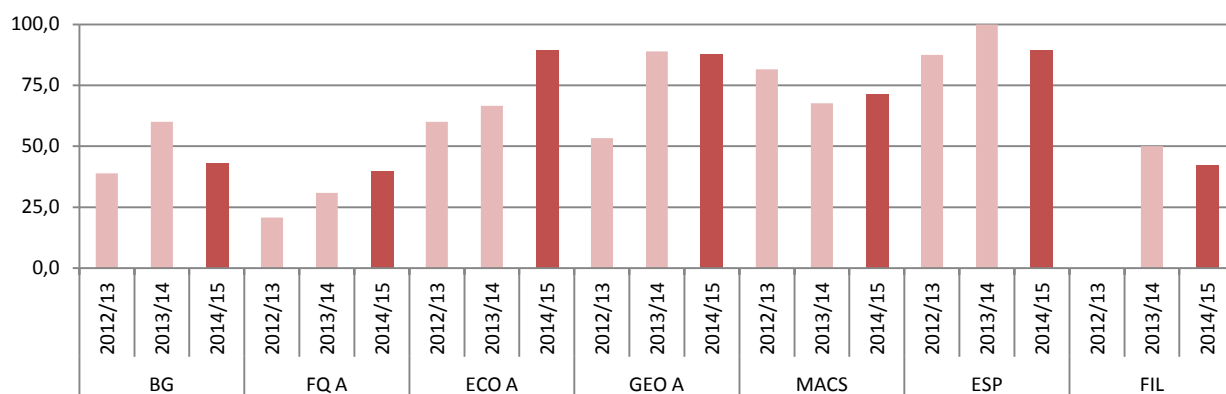


GRÁFICO 5.3. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

Verifica-se que na disciplina de Filosofia não houve alunos internos a realizarem este exame em 2012/13 e fazendo uma leitura comparativa com o ano transato regista-se uma descida da taxa de sucesso externo. Nas restantes disciplinas verifica-se uma evolução progressiva a o longo dos três anos, com exceção das disciplinas de Biologia e Geologia, onde a taxa de sucesso diminuiu e MACS onde, apesar da subida, ainda se encontra abaixo da taxa registada no 1º ano do triénio em estudo.

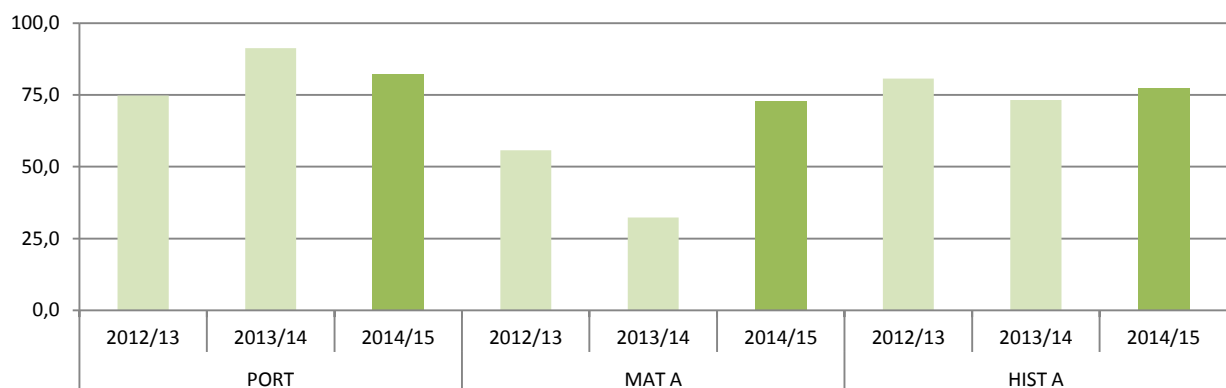


GRÁFICO 5.4. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

Relativamente aos exames nacionais de 12º ano, destaca-se que a taxa de sucesso externo a Português é a mais alta, não obstante uma ligeira descida da mesma comparativamente ao ano transato. A Matemática A apresenta uma significativa melhoria. Na disciplina de História A, apesar de ainda não se obter os valores alcançados em 2012/13, regista-se uma ligeira recuperação da respetiva taxa que continua francamente positiva se a compararmos com outras disciplinas trienais. É de referir que, pela primeira vez, estes exames nacionais abordaram conteúdos programáticos do 10.º, 11.º e 12.º anos, enquanto nos anos anteriores se restringiam aos conteúdos do 12.º ano.

Nos gráficos seguintes (5.5. e 5.6.), **apresentam-se as taxas de sucesso externo, da 2.ª fase**, obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa, nos três últimos anos letivos.

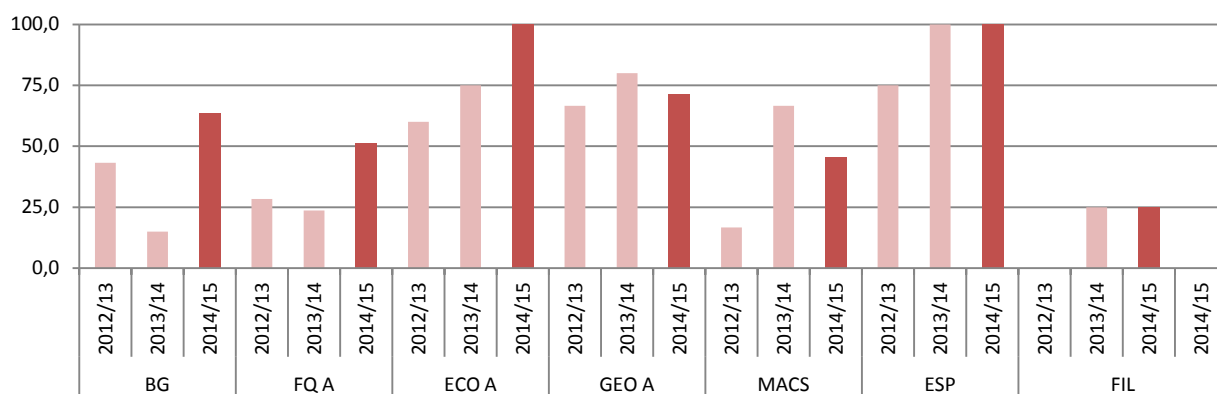


GRÁFICO 5.5. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

Os resultados dos exames realizados na 2.ª fase podem ser considerados de importância relativa, na medida em que, nestes dois últimos anos, a legislação tornou obrigatória a presença de todos os alunos na 1.ª fase, tornando-se residual o número de alunos internos que os realizam na 2.ª fase, sendo que alguns se encontram em situação de melhoria de classificação. Contudo, realça-se a subida da taxa de sucesso nas disciplinas de Economia A e Biologia e Geologia.

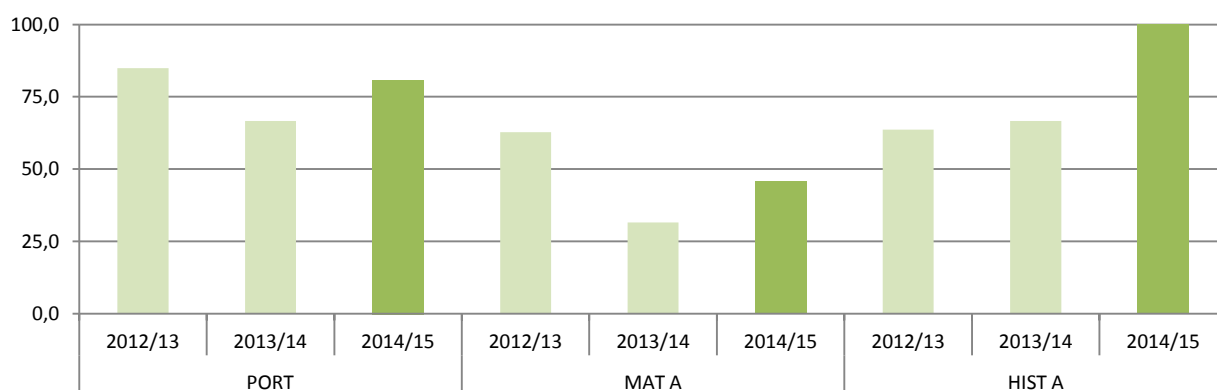


GRÁFICO 5.6. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

Quanto à taxa de sucesso dos exames dos alunos internos do 12.º ano na 2.ª fase, verifica-se uma subida das taxas de sucesso em todas as disciplinas, quando comparadas com os resultados obtidos no ano letivo anterior.

5.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, nos gráficos 5.7 e 5.8, pode observar-se a distribuição das médias na 1.ª e 2.ª fases das disciplinas/áreas disciplinares do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa, nos três anos de escolaridade terminais de ciclo.

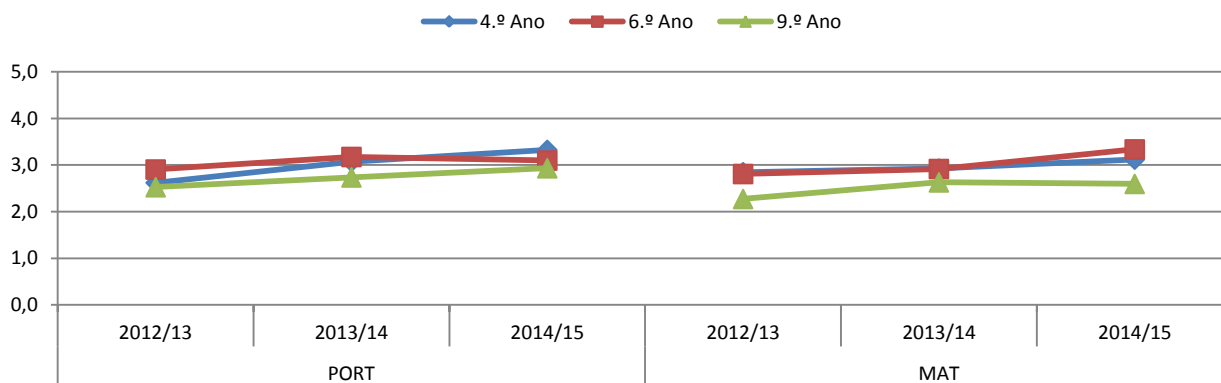


GRÁFICO 5.7. Médias externas obtidas nas disciplinas/áreas disciplinares alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

Constata-se uma ligeira subida do valor das médias, quer a Português, quer a Matemática, em relação ao ano transato, situando-se esses valores próximos uns dos outros, excetuando os do 9.º ano que são ligeiramente mais baixos nas duas disciplinas em questão.

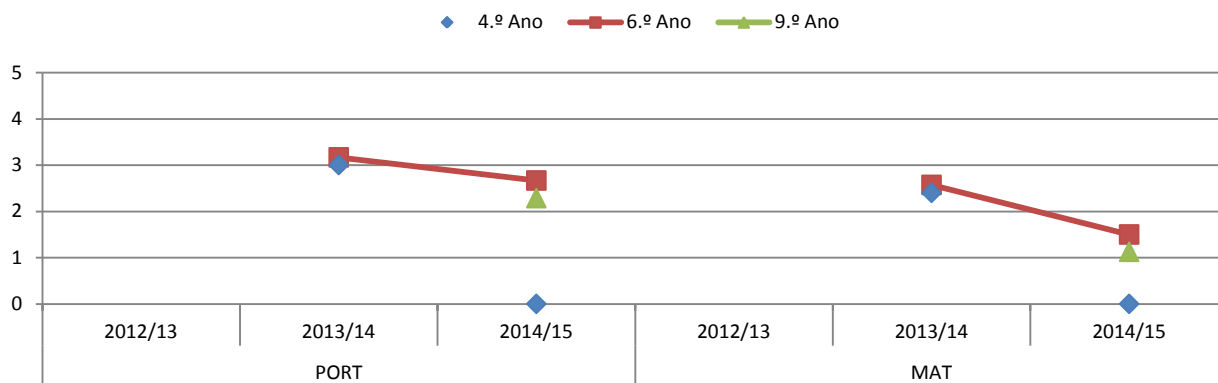


GRÁFICO 5.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

No gráfico 5.8., destaca-se que só no 6.º ano se realizaram provas finais na 2.ª fase nos quais obtiveram níveis inferiores aos obtidos no anterior às duas disciplinas.

Pode observar-se nos gráficos seguintes (5.9., 5.10., 5.11. e 5.12.) a distribuição das médias da 1.ª e 2.ª fases, nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa, nos três últimos anos letivos.

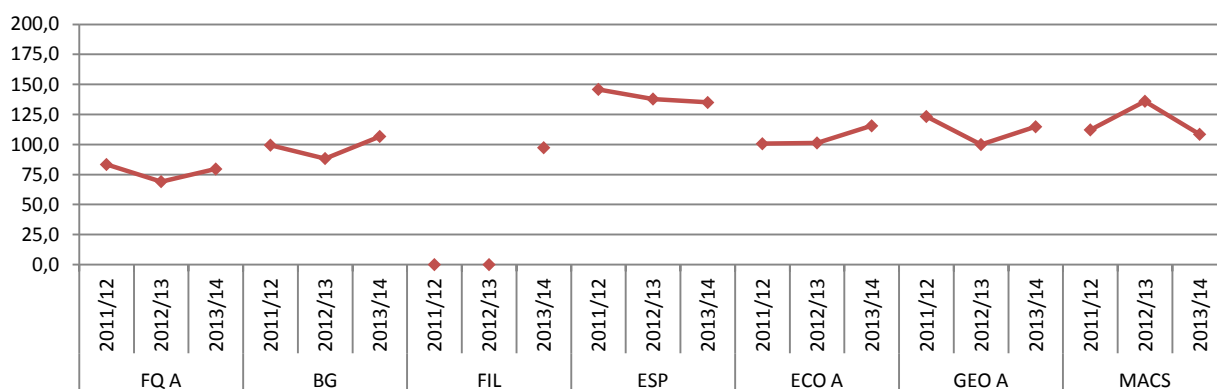


GRÁFICO 5.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

Na 1.ª fase, ressalta a disciplina de Espanhol, por ser a que se mantém com melhor média ao longo dos últimos três anos, de entre todas as disciplinas do 11.º ano sujeitas a exame nacional. A disciplina de Física e Química A é a que tem ocupado a posição contrária. Destaca-se, ainda, que todas as disciplinas, à exceção de MACS e Espanhol, melhoraram as suas médias, comparativamente ao ano transato.

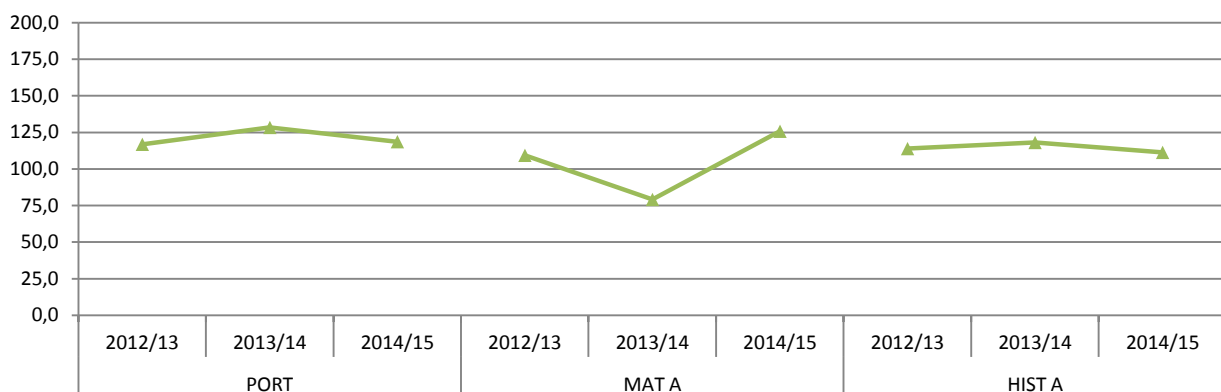


GRÁFICO 5.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

Ao nível dos exames nacionais do 12.º ano, na 1.ª fase, verifica-se um comportamento constante e positivo dos resultados às disciplinas de Português e História A e uma subida significativa a Matemática A, comparativamente com o ano anterior.

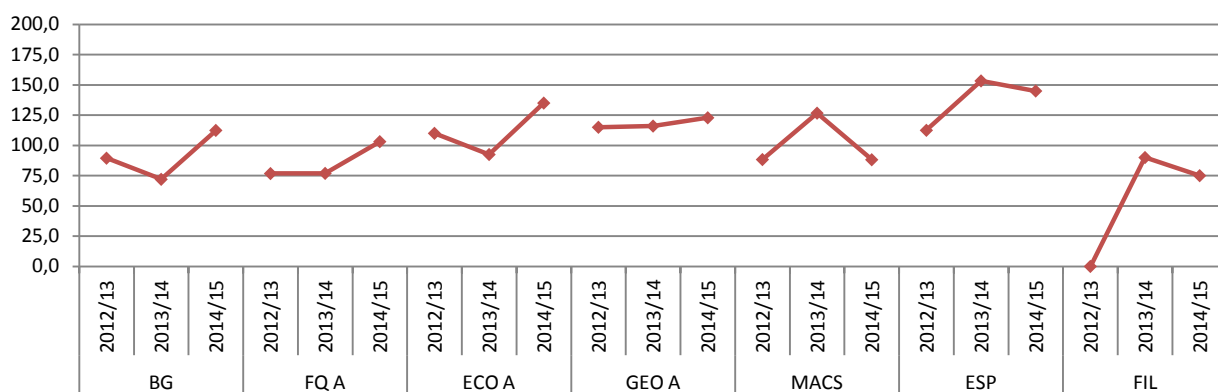


GRÁFICO 5.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

Ao analisar o gráfico 5.11., destaca-se pela positiva, o facto de, nos exames nacionais do 11.º ano, na 2.ª fase, as médias das disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A, Economia A e Geografia A registarem uma subida dos respetivos resultados. Contrariamente, as disciplinas de MACS, Espanhol e Filosofia apresentam uma descida dos resultados.

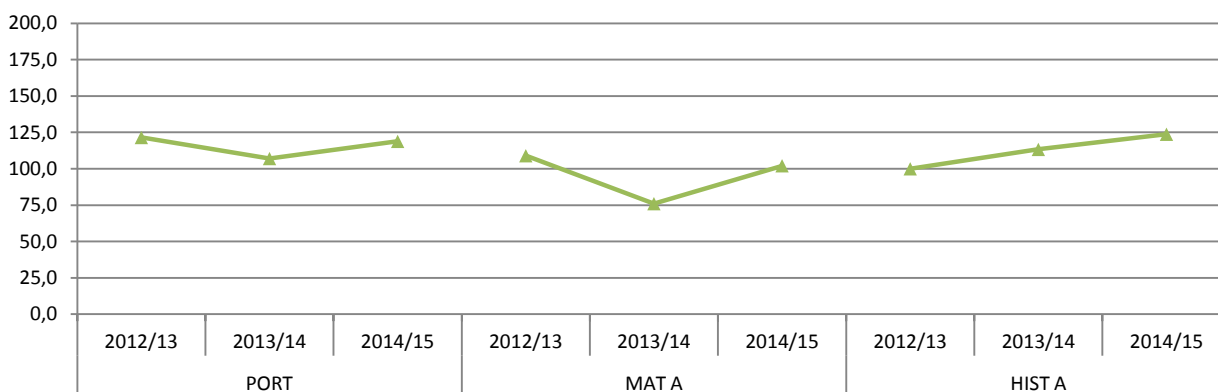


GRÁFICO 5.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

Nos exames nacionais do 12.º ano, na 2.ª fase, verifica-se que a média de História A registou uma evolução progressiva ao longo do triénio. Quanto a Português e Matemática A, verifica-se melhoria apenas relativamente ao ano anterior.

5.4 Análise desenvolvida pelos docentes

No início do corrente ano letivo (2015/16), os docentes analisaram os resultados relativos à componente externa do Sucesso Académico alcançado. Através das coordenações disciplinares, a CAI solicitou, particularmente, uma reflexão sobre a eficácia externa, a qualidade externa e a coerência. Esta avaliação teve como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento permitiu, por um lado, a produção de *juízos de valor* e, por outro lado, uma estruturação de *estratégias de melhoria e/ou reforço*, que deverão ser tidas em conta nas decisões que o Conselho Pedagógico vier a tomar a este respeito.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinares (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa, são sintetizados na tabela 5.3..

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às metas definidas?	↗	↗	↗	↘	↗	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↗	↘	↘	↗	↘
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às metas definidas?	↗	↗	↗	↘	↗	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↗	↘	↗	↗	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%?	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,75 (nível)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

TABELA 5.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)¹.

Da análise dos dados apresentados na tabela 5.3. constata-se que, nas áreas disciplinares do **1.º ciclo** sujeitas a avaliação externa, a Português os resultados académicos superaram os valores de referência definidos embora tenham ficado abaixo dos registados a nível nacional. A Matemática apenas foi superada a média nacional não tendo sido atingidas as metas definidas.

No **2.º ciclo**, houve eficácia e qualidade externa ao nível dos SA externo, nos exames do 6.º ano de escolaridade, em ambas as disciplinas.

No **3.º ciclo**, verifica-se que os resultados da avaliação externa dos alunos do 9.º ano ficaram abaixo dos registados a nível nacional, quer em relação às taxas de sucesso, quer em relação às médias.

Quanto à coerência, ao nível do ensino básico, conclui-se que, de um modo geral, houve coerência.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas do ensino secundário (regular) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 5.4..

REFERENCIAL		PORT	MAT A	HIST A	FQA	BG	FIL	ESP	ECO A	GEO A	MACS
CRITÉRIOS	ITENS										
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↘	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↗	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face às metas definidas?	↗	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↘
	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não

TABELA 5.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)².

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Analisados os dados apresentados na tabela 5.4., conclui-se que, das disciplinas do **ensino secundário** sujeitas a avaliação externa, apenas na Matemática A e Economia A os resultados académicos atingiram ou superaram os valores de referência definidos/metapas, quer ao nível da eficácia, quer ao nível da qualidade. Contrariamente às disciplinas de Filosofia e Espanhol que ficaram abaixo nos dois critérios referidos. Em relação à coerência, **apenas** se verificou em quatro das disciplinas, a saber, Português, Matemática, Filosofia e Espanhol.

No quadro 5.1., podem -se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela CAI para cada um dos critérios. Para tal, a CAI teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 5.3. e 5.4..

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	JUÍZO DE VALOR	
Ensino Básico Regular	Eficácia externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais às disciplinas de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Não se verifica	
	Qualidade externa	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
Coerência	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente	
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,75 (nível).	Verifica-se		
Ensino Secundário Regular	Eficácia externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade externa	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
Coerência	As diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) são inferiores às registadas no ano letivo anterior.	Não se verifica		

QUADRO 5.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa).

Embora os juízos de valor tenham recaído sobre os critérios definidos, a CAI relembra o carácter subjetivo de qualquer avaliação. Com base no quadro acima apresentado, pode concluir-se que, de um modo global, os resultados obtidos na avaliação externa nem sempre estão em consonância com os resultados nacionais, quer no ensino básico, quer no secundário. Em relação às metas, na globalidade, deduz-se que foram atingidas parcialmente. Ressalva-se que foi considerado que não se verifica coerência na maioria das disciplinas do ensino secundário.

6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 6.1., são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço das diligências para evitar o absentismo intermitente. - Reforço do apoio nas atividades de sala de aula. - Reforço nos métodos e técnicas de estudo; - Valorização do trabalho de pesquisa; - Valorização do trabalho cooperativo; - Correção das atitudes e comportamentos; - Negociação e adequação de normas e regras de sala de aula e espaço escolar com os colegas; - Reforçar a assessoria em todos os anos de escolaridade, essencialmente nas turmas com mais de um nível de escolaridade; - Implementar coadjuvação em sala de aula a português - Estabilidade do corpo docente.
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> -Reforço das diligências para evitar o absentismo intermitente - Reforço do apoio nas atividades de sala de aula. - Reforço nos métodos e técnicas de estudo; - Valorização do trabalho de pesquisa; - Valorização do trabalho cooperativo; - Correção das atitudes e comportamentos; - Negociação e adequação de normas e regras de sala de aula e espaço escolar com os colegas; - Implementar coadjuvação em sala de aula a matemática; - Estabilidade do corpo docente.
2.º e 3.º CICLOS	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do regime de assessorias e apoios pedagógicos. - Criação de grupos de apoio, grupos de homogeneidade temporária. - Definição de um programa de recuperação de alunos com problemas graves de ortografia e/ou pontuação.
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - o trabalho colaborativo dos professores de 6.º ano ao longo de todo o ano; - os apoios de reforço e os apoios de grupos de homogeneidade relativa que visaram reforçar e consolidar conhecimentos, melhorar o ritmo de trabalho e a preparação para as provas finais ao longo do ano letivo; - desenvolver um trabalho mais direcionado às questões dos exames nacionais intensificando a realização de exercícios deste tipo e consciencializando o alunos para a necessidade de um estudo autónomo e responsável. - manter as assessorias que permitem um apoio individualizado contribuindo para motivar e facilitar a aprendizagem e melhorar o rendimento dos alunos
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> -Os alunos devem continuar a frequentar assiduamente as aulas de apoio pedagógico. - Recomenda-se mais estudo e trabalho autónomo. - Reforço da carga horária nas turmas do 10º ano e noutras onde se confirme essa necessidade. - Manutenção do regime de assessorias nas turmas do ensino básico. - Os alunos devem proceder à leitura integral das obras programáticas e de outras que lhes

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>permitam alargar os seus horizontes culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Articulação entre departamentos, nomeadamente o de Ciências Sociais e Humanas (História e Filosofia). - Continuar a elaborar os testes obedecendo à estrutura do exame nacional. -Aplicar os critérios de classificação do exame nacional. -Realização do mesmo teste, e no mesmo horário, por todos os alunos do mesmo nível de ensino.
Espanhol (ESP)	Não foram apresentadas estratégias.
Matemática A (MAT A)	Manter um bloco de 90 minutos considerado como aula de apoio de carácter obrigatório para todos os alunos, desde o início do ano e incluído na mancha horária dos alunos.
Matemática Aplicada às C. Sociais (MACS)	- Desenvolver um trabalho mais direcionado às questões dos exames nacionais intensificando a realização de exercícios deste tipo e consciencializando os alunos para a necessidade de um estudo autónomo e responsável
Biologia e Geologia (BG)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a implementar as estratégias do ano anterior; - Informar os E.E. dos 10.º e 11.º anos, relativamente a todo o processo de exame de modo a que responsabilizem os filhos para a construção do seu sucesso. - O último teste terá a mesma estrutura e duração do exame com o objetivo dos alunos controlarem o tempo.
Física e Química A (FQ A)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da existência de aulas de apoio ao longo do ano letivo, para todos os alunos, para consolidação dos conteúdos lecionados, revisão dos conteúdos no 10º ano e preparação para o exame nacional. - Sensibilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância da frequência do estudo contínuo e a frequências das aulas de apoio. - Continuação da realização de testes com estrutura semelhante aos exames nacionais; - Aplicação rigorosa de critérios de classificação dos testes de avaliação semelhantes aos exames nacionais; - Inculcar uma maior responsabilidade nos alunos e respetivos Encarregados de Educação; - Promover o estudo contínuo da disciplina através da realização de questões de aula.
Economia A (ECO A)	<p>As estratégias de remediação a adotar no sentido de reforçar os resultados obtidos foram já indicadas aquando da justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados. No entanto vão a seguir identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reforçar a análise de documentos de natureza diversa, nomeadamente textos de autor, quadros e gráficos, bem como a elaboração de sínteses coerentes articuladas e adequadas ao solicitado, utilizando corretamente a terminologia económica e ajustando-as, sempre que possível à realidade atual; - reforçar a análise e o cruzamento de dados estatísticos, nomeadamente, a leitura e interpretação de valores absolutos e valores relativos; - fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social e económica do país e do mundo; - aperfeiçoar técnicas e ferramentas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação que favoreçam a assimilação de conteúdos e a sua articulação com o meio social e económico. - fomentar a atenção /concentração e participação nas aulas como meios fundamentais para atingir o sucesso educativo e, atribuir/controlar a realização dos trabalhos de casa a fim de promover hábitos e métodos de estudo individuais.
Filosofia (FIL)	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e valorizar sempre a participação oral dos alunos na aula; - Apoiar os alunos de forma tão individualizada quanto possível; - Realizar fichas de trabalho para consolidação e sistematização dos conhecimentos; - Investir em estratégias de trabalho individual, para rentabilização de resultados.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Geografia A (GEO A)	Os elementos desta área disciplinar consideraram que se deverão manter, no horário dos alunos/professor, aulas de apoio para preparação dos exames nacionais.
História A (HIST A)	Não foram apresentadas estratégias.

TABELA 6.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

A maioria das Áreas Disciplinares considerou que as estratégias já sugeridas/implementadas devem ser mantidas e/ou reforçadas. Destaca-se o facto de o enfoque continuar direccionado para **o reforço do apoio nas disciplinas sujeitas a prova final/exame nacional**.

7. RECOMENDAÇÕES /CONCLUSÕES

Após a análise das estratégias propostas pelas diferentes áreas disciplinares, da reflexão sobre os resultados da avaliação externa e do seu impacto no sucesso académico – e tendo conhecimento das medidas já tomadas pela Direção deste Agrupamento de Escolas –, a CAI reconhece o esforço conjunto que tem vindo a ser realizado, no sentido de se alterarem procedimentos e reorganizarem/rentabilizarem recursos físicos e humanos em prol do sucesso académico, salientando, desde já, a melhoria registada na gestão dos apoios pedagógicos nas diferentes disciplinas.

Continua a ser importante que toda a comunidade educativa sinta a presença da Direção no quotidiano da escola, quer no sentido de reforçar a necessidade de cumprir os regulamentos e divulgar as consequências dos atos de indisciplina, quer como aliados da comunidade educativa, estando presentes e mostrando o seu empenho, interesse e disponibilidade.

Ao nível das estratégias pedagógicas, a CAI constata que o trabalho colaborativo ainda não é uma prática comum a todas as áreas disciplinares e relembra a importância da aferição de procedimentos na avaliação dos alunos, com o intuito de cada docente autorregular o seu trabalho e dos alunos perceberem a sua evolução/avaliação no contexto dos seus pares. Uma das estratégias já sugeridas passa pela aplicação de instrumentos de avaliação comuns, pelo menos em todas as disciplinas sujeitas a avaliação externa. Paralelamente, considera que é importante que todos os docentes demonstrem rigor e harmonização na aplicação dos critérios de avaliação aprovados. Apraz-nos registar a criação de uma Equipa que irá trabalhar estes aspetos, procurando respostas para casos específicos, com o propósito de melhorar e otimizar o processo ensino/aprendizagem.

Dado que praticamente todos departamentos têm referido a necessidade de um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, e com o intuito de melhorar a comunicação entre docentes do mesmo Conselho de turma e os encarregados de educação, no final do ano letivo anterior, a CAI propôs à Direção que aderisse ao Projeto Integrado para a Melhoria da Escola (PIAM) apresentado pela APAR. Este projeto engloba várias ações e tem como principal finalidade proporcionar às instituições escolares um apoio integrado no desenvolvimento de ações de melhoria e/ou de reforço de boas práticas. Assim, alguns elementos da CAI participarão numa formação, cujo enfoque será a melhoria e o reforço da informação que os encarregados de educação necessitam para acompanhar, no decorrer de um período letivo, o desempenho escolar dos seus educandos. Esta ação irá permitir uma reflexão sobre as práticas existentes e conduzir à adoção conjunta de outras no sentido de se melhorar este aspeto e, consequentemente, o sucesso académico dos nossos alunos.

Finalmente, a CAI realça que a análise dos resultados académicos suportada pelas ações desenvolvidas, quer a nível organizacional, quer a nível pedagógico, fica incompleta quando se baseia apenas na análise estatística de valores, desprovida de uma contextualização da situação socioeconómica das famílias. A CAI questiona a pertinência do levantamento de alguns dados a este nível (por exemplo, nível de escolaridade dos Encarregados de Educação, benefício de escalão...), numa tentativa de se perceber a influência deste parâmetro no sucesso das estratégias propostas e conseqüente sucesso académico dos alunos.

Por último, a CAI não pode deixar de mencionar que, em qualquer um dos níveis de ensino, foi preciosa a colaboração de todos os envolvidos na avaliação do SA, em particular, dos coordenadores e dos professores titulares de turma/diretores de turma.

Vila Nova de Famalicão, 2 de outubro de 2015

Comissão de Avaliação Interna (CAI)

Ana Paula Silva

Carla Martins

Carla Navio

Clara Gouveia

Daniela Nogueira

Deolinda Silva

Domingos Araújo

Helena Almeida

Jorge Azevedo

Lúcia Sousa

Ricardo Barroso

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolívar, A. (2003). Como melhorar as escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.

Correia, Serafim - tese de Doutoramento em Ciências da Educação – Especialidade em Desenvolvimento Curricular - Universidade do Minho, 2011.

De Ketele, J. (1991). L'évaluation: approche descriptive ou prescriptive?. Bruxelles: De Boeck.

Fernandes, Domingos (2008). Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores.

Lima, J. Á. (2008). Em Busca da Boa Escola. Instituições eficazes e sucesso educativo. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Santos Guerra, M. (2002). Como um espelho – avaliação qualitativa das escolas. In J. Azevedo (Org.), Avaliação das escolas: consensos e divergências (pp.11-31). Porto: Edições Asa.

ANEXOS

- 1. Valores de referência (avaliação externa)**
- 2. Estatística das colocações no ensino superior – 1.ª fase**
- 3. Análise desenvolvida pelos docentes**

Anexo 1

VALORES DE REFERÊNCIA (avaliação externa)

1. Ensino básico

1.3. Externo – Áreas disciplinares /Disciplinas sujeitas a Provas finais

Ensino Básico		4.º ANO	6.º ANO	9.º ANO
Português	n	80	67	87
	%	78,1	69,0	51,0
	Média	3,3	3,0	2,7
Matemática	n	74	55	66
	%	72,3	57,0	39,0
	Média	3,2	2,9	2,5

2. 1. Ensino secundário

Relativamente às médias foram inicialmente preenchidos os campos relativos às disciplinas Português, Espanhol e História A dado que apenas para estas estão quantificadas no Projeto Educativo do Agrupamento (foram superadas as médias nacionais). Nas restantes disciplinas foi adotada como referência "igualar ou superar a média nacional" (1.ª fase).

11.º ANO	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	Espanhol	Economia A	Geografia A	Matemática Aplic. às C. Sociais
Média	9,9	8,9	10,8	14,0	11,5	11,2	12,3
12.º ANO	Português	Matemática A	História A				
Média	11,5	12,0-	11,3	-	-	-	-

ANEXO 2

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2015

1.ª FASE

Escola de realização: 0614 Escola Secundária D. Sancho I

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	626		1ª opção	63	45%
Tencionavam candidatar-se	367	59%	2ª opção	33	24%
Apresentaram candidatura	179	49%	3ª opção	17	12%
Foram colocados na 1ª fase	139	78%	4ª opção	7	5%
			5ª opção	10	7%
Opção média de colocação	2,24		6ª opção	9	6%

2. Colocados por opção

3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)

Curso de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
9147 Gestão	8	2,13
9500 Enfermagem	7	2,57
9813 Medicina	6	2,33
9056 Contabilidade	5	1,80
9870 Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	5	2,60
9240 Sociologia	4	3,00
9369 Engenharia Mecânica	4	2,50
9078 Direito	3	1,33
9146 Geologia	3	1,67
9152 Gestão de Empresas	3	4,67
9555 Psicologia	3	1,00
9081 Economia	2	1,00
9104 Engenharia e Gestão Industrial	2	2,00
9119 Engenharia Informática	2	5,50
9139 Filosofia	2	4,00

4. Colocados por estabelecimento de colocação (15 mais frequentes)

Estabelecimento de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
1000 Universidade do Minho	31	2,10
3031 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	11	2,36
3133 Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	7	1,29
3134 Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	5	2,20
0501 Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	4	3,00
1104 Universidade do Porto - Faculdade de Economia	4	1,25
3045 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de	4	2,50
7230 Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto	4	4,50
0400 Universidade da Beira Interior	3	3,33
1105 Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia	3	1,33
1109 Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3	1,33
1110 Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3	1,00
1204 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	3	1,67
3163 Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	3	1,00
3164 Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	3	3,33